

EDITORIAL

Amanda Milke
Olavo de Salles
Organizadores

É com grande satisfação que os editores de *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* apresentam um novo número, mantendo-se fiéis aos eixos temáticos que norteiam a revista: a fenomenologia, a hermenêutica e a metafísica. A presente edição reúne um valioso conjunto de artigos, uma entrevista, resenhas e traduções submetidos espontaneamente por seus autores. Todos eles são trabalhos de elevada qualidade, que oferecem uma real contribuição ao cenário de estudos para o qual o periódico se dirige.

A seção de *Artigos* inaugura este volume com um leque diversificado de investigações. A primeira delas, “O paganismo entre Kierkegaard e Fernando Pessoa: algumas considerações”, de Márcio Gimenes de Paula (UNB), investiga os traços de aproximação entre o conceito kierkegaardiano de paganismo e as teses do poeta português sobre a mesma temática. Na sequência, o foco se desloca para o diálogo entre estética e técnica em “As artes e a transformação da tecnologia”, artigo pelo qual José Atilio Pires da Silveira (UNIOESTE) aborda o potencial transformador das artes a partir da concepção crítica de Andrew Feenberg. A seguir, em “O Sujeito da Fenomenologia do Espírito de Hegel”, Rafael de Melo Ferreira (UNESP) empreende a tarefa de tornar mais compreensível o conceito de sujeito na primeira obra madura do filósofo alemão.

O número também se destaca por trazer exemplos da aplicação do pensamento fenomenológico-existencial a outros campos disciplinares. É o caso de “A decisão pela maternidade entre o impessoal e o próprio: uma visada desde a psicologia fenomenológico-existencial”, de Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo (UERJ), Valéria Rangel Monteiro (LAFEPE/UERJ) e Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE), que, sob um enfoque heideggeriano, questionam, se a decisão de mulheres ou casais por ter filhos se dá de modo próprio ou por uma diretriz impessoal. De forma análoga, Victor de Almeida Conselvan (UNIR), em “A faticidade do direito e sua constituição política: um ensaio em busca da compreensão hermenêutica do fenômeno jurídico”. Com este artigo o autor analisa três elementos essenciais do pensamento fenomenológico heideggeriano: redução, destruição e construção. A partir disso, ele analisa a compreensão contemporânea do direito, que, influenciada pela tradição positivista, reduz o direito a um sistema de normas e ignora suas dimensões política, moral e econômica.

Na segunda seção, encontramos a *entrevista* que Marco Aurélio Werle concede a Gustavo Torrecilha (USP). Com esta, será possível conhecer um pouco da carreira que esse professor da USP trilha, seu trabalho e interesse sobre autores como Hegel e Goethe.

A *seção de resenhas* conta com três importantes contribuições. As resenhas de Laura de Borba Moosburger (UFPR) sobre a obra “Ausência: sobre a cultura e a filosofia do Extremo Oriente” de Byung-Chul Han. Há também o comentário de Isadora Franco Felício dos Santos (UFABC), apreciando o distinto livro de Bento Silva Santos: “A fenomenologia hermenêutica da vida fática de Martin Heidegger (1919-1923)”, e por fim, de resenha de “Martin Heidegger: Conceitos fundamentais”, (org. Brett Davis) assinada por R. S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE).

Este número de *Aoristo* distingue-se, ainda, pela riqueza de sua seção de *Traduções*. São elas: “Junto a uma Tumba”, do filósofo dinamarquês Søren Aabye Kierkegaard, por Victor Portavales Silva (UERJ); “Memórias de Franz Brentano”, de Edmund Husserl, em versão de Flávio Vieira Curvello (UFBA), “Psicoterapia e Weltanschauung: para uma crítica fundamental de suas relações”, de Viktor Emil Frankl, por Matheus dos Reis Gomes (UFOP), e “Sobre o tédio (ou da importância dos estados anímicos na filosofia de Heidegger)”, de Jesús Adrián Escudero, por Klênio Antônio Sousa (UNIOESTE).

Ao fim, os editores aproveitam para registrar um agradecimento cordial a todos que têm escolhido a *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* para divulgar suas pesquisas. O alto fluxo de submissões é, sem dúvida, um forte indício da saúde institucional e da relevância crescente de nosso periódico. Ficamos satisfeitos ao testemunharmos a demanda para publicação em nosso periódico, pois isso é sinônimo de trabalho nos temas do nosso escopo e de crescimento da comunidade que se reúne nele. Esse êxito, que nos permite difundir a filosofia fenomenológica, hermenêutica e existencial para além das fronteiras do Brasil, seria impossível sem o trabalho rigoroso de nossa comunidade, a quem agradecemos. Por isso, com mais este número, renovamos nosso compromisso e revigoramos nossas forças para seguir fomentando um debate filosófico de alto nível.

Desejamos a todos uma leitura filosoficamente estimulante e proveitosa.